



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**JOÃO VITOR DA SILVA ALVES  
MATHEUS PALMEIRA**

**SUBMUNDO DA *HOUSE MUSIC*: DOCUMENTÁRIO DO DUO DE  
MÚSICA ELETRÔNICA TLGC**

Assis  
2017

**JOÃO VITOR DA SILVA ALVES  
MATHEUS PALMEIRA**

**SUBMUNDO DA *HOUSE MUSIC*: DOCUMENTÁRIO DO DUO DE  
MÚSICA ELETRÔNICA TLGC**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Instituto Municipal de Ensino  
Superior de Assis – IMESA com requisito  
parcial para a obtenção do título de Bacharel  
em Comunicação Social com Habilitação em  
Publicidade e Propaganda.

**Orientando:** João Vitor da Silva Alves  
Matheus Palmeira

**Orientadora:** Gisele Maria Silveira Constantino

Assis  
2017

## **Agradecimentos de João Vitor da Silva Alves**

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria para concluir este documentário.

Agradeço em especial os *DJS* e produtores Thales Lima e Guilherme Conte, que contribuíram com a humildade e carisma de cada um.

Agradeço também a nossa orientadora Gisele Constantino, que nos incentivou e acreditou na gente.

E por fim, agradeço minha namorada Taynara Tamarozi, que sempre me apoiou e me ajudou de diversas formas para a conclusão deste trabalho.

## **Agradecimentos de Matheus Palmeira da Silva**

Agradeço primeiramente a Deus por nos conceder o conhecimento necessário para produzir este documentário. Agradecer também ao meu amigo e parceiro de faculdade João Vitor Alves por aceitar o convite de desenvolver o conteúdo para este documentário.

Por fim, agradecer ao Thales Lima e ao Guilherme Conte por nós presentear com a oportunidade de poder registrar estes momentos e transformá-los em forma de documentário.

## **Resumo**

O presente trabalho descreve uma parte da história do duo de música eletrônica "TLGC", Thales Lima e Guilherme Conte, de Londrina-PR. Nele veremos a trajetória dos artistas que, ao longo de quase 3 anos de carreira, uniram seus conhecimentos e criaram um novo conceito no âmbito da produção musical, dentro dos estilos *house* e *techno*. O intuito do trabalho é discutir o marketing associado à música eletrônica e documentar o trabalho de dois produtores musicais, a marca "TLGC", seu crescimento no mercado atual da música eletrônica brasileira.

**Palavras Chave:** Documentário; TLGC; Música Eletrônica.

## SUMÁRIO

1- Introdução .....	7
2- Como Surgiu a Música Eletrônica .....	8
3- Brasil e a Música Eletrônica .....	9
4- Contextualização Temática de Londrina/PR .....	11
5- TLGC.....	12
6- <i>House e Techno</i> .....	13
8- O Documentário .....	16
9- Descrição das Cenas .....	18
10-Roteiro.....	25
11-Considerações Finais.....	26
REFERÊNCIAS .....	28

## 1- Introdução

Em uma pesquisa, realizada pelo gigantesco festival e conferência de música eletrônica, Amsterdam Dance Event, Eric Marke (2015), teve acesso a uma extensa pesquisa que foi conduzida em diversos países do mundo ao longo de 10 anos. Nesta pesquisa, o Brasil aparece como o segundo maior mercado consumidor de música eletrônica do mundo, somente atrás dos Estados Unidos. O país do samba, axé e da música sertaneja, há tempos também se transformou no país dos *beats* eletrônicos<sup>1</sup>.

O Brasil tem sido um berço de novos talentos no cenário da música eletrônica atual, a nova geração de *DJs* e produtores musicais tem chamado a atenção dos grandes festivais e *clubs*<sup>2</sup> ao redor do mundo inteiro, e com isso a cena tem se fortalecido e crescido nos últimos anos. Os grandes festivais da Europa têm atentado seus olhares para nosso país, pois tem acompanhado o crescimento deste mercado, que está mostrando todo o seu poder aliado ao público que tem lotado os principais eventos. Isto deve-se à qualidade das referências musicais que se desenvolveram nos últimos anos, o crescimento constante de grandes *clubs* e também o surgimento de novos talentos do *e-music*, que tem ganhado espaço nos principais festivais ao redor do mundo, e conseguido criar uma identidade única em suas produções originais.

Diretamente do “submundo da *house music*<sup>3</sup>” surge o TLGC, duo londrinense formado pelos *DJs* e Produtores Thales Lima e Guilherme Conte. Envolvendo inúmeras influências pessoais, o TLGC encontra-se no momento mais claro de sua história, a identidade do projeto já é visível e cada vez mais fidelizada pelo público que os acompanha. Não medindo esforços para alcançar um resultado satisfatório, já conta em sua bagagem lançamentos em selos de expressão mundial, assim como suporte de artistas como Mark Farina, Oxia, Sidney Charles, Justin Martin, Russ Yallop, Riva Starr, dentre outros.

---

<sup>1</sup> Andamento rítmico, beat é batida.

<sup>2</sup> Boate ou casa noturna.

<sup>3</sup> Estilo de música eletrônica.

A ideia inicial deste trabalho surgiu das indagações a respeito do desenvolvimento e manutenção de uma marca no mundo da música eletrônica, seus meios e informações necessárias.

Assim, este trabalho tem como intuito documentar como é a vida de um duo de *DJs* e produtores, e como é sustentar uma marca no mercado da música eletrônica, mostrando seu cotidiano, depoimentos de amigos, história da amizade do duo, marketing utilizado na marca, conquistas e desafios.

Esperamos que esse documentário possa contribuir como material de pesquisa sobre o mercado da música eletrônica brasileira.

## **2- Como Surgiu a Música Eletrônica**

Segundo a Revista de música eletrônica Phouse (2016), “a história da música eletrônica tem seu marco inicial em 1948, com a difusão do Concert de Bruits pela Radiodiffusion-Télévision Française, influência do francês Pierre Schaeffer que criou o *musique concrète*”, a composição era feita por ruídos produzidos por toca-discos.

A música concreta, como comenta Marke (2017, p.24), foi criada pelo francês Pierre Schaeffer em 1948, “denominação procedente do material sonoro utilizado, que tinha como inspiração a realidade concreta dos fenômenos sonoros já existentes. ”

Ainda de acordo com o autor:

Os ruídos eram providos por instrumentos musicais tradicionais e exóticos, como utensílios elétricos, voz humana modificada e outros ruídos do cotidiano registrados em gravadores de fita magnética. (MARKE, 2017, p.24)

Na mesma época, o alemão Werner Meyer-Eppler, segundo o mesmo autor, realizava experiências com síntese sonora, e sua aplicação em música.



Em 1951, Meyer-Eppler e o compositor Herbert Eimert, juntaram-se a Robert Beyer e criaram o primeiro estúdio de música eletrônica. De acordo Marke (2017, p. 28), “embora usassem técnicas de gravação e montagem semelhantes às realizadas nos estúdios da RTF em Paris, essas técnicas eram aplicadas apenas a sons de origem eletrônica, gerados por osciladores elétricos”.

A música eletrônica começou a se popularizar com o surgimento dos sintetizadores digitais, porém o grande momento para a carreira de *DJ* ocorreu com a chegada dos computadores pessoais que possuem recursos de áudio e a facilidade para se montar um estúdio dentro de casa, sendo possível emular as funcionalidades de instrumentos musicais através da criação e manipulação virtual de som.

As festas eletrônicas costumam ser momentos de interação entre pessoas através da música e em alguns eventos apresenta inserções de outras formas de arte, como pintura, artesanato, artes circenses, entre outras.

De acordo com a revista Phouse (2016), “a música eletrônica teve papel fundamental em tais festas proporcionando sons de batidas repetitivas, num efeito quase que hipnótico nos participantes”. A partir do crescimento do estilo eletrônico, em 1980, eventos em regiões rurais estavam sendo promovidos destinados a união de pessoas, dança e utilização de substâncias químicas.

### **3- Brasil e a Música Eletrônica**

A fase de pesquisas da música eletrônica no Brasil é formada por artistas que buscaram novos modos musicais, que só são possíveis pelo uso de instrumentos eletrônicos.

Segundo Marke (2017, p. 25), “em 1931, o professor e músico Max Wolfson fez a primeira apresentação do instrumento musical eletrônico

Theremin, tocando-o no teatro Sant"Ana em São Paulo/SP no dia 04 de novembro". A apresentação foi documentada pelo escritor, poeta, ensaísta, museólogo, folclorista, professor, músico e crítico literário Mário de Andrade.

De acordo com Marke (2017, p.26):

O sr. Max Wolfson apresentou ontem ao público paulista o instrumento eletromagnético inventado pelo professor russo Leão Theremin. Trata-se de um instrumento cujo som é obtido pela transformação de frequências em vibrações sonoras. O instrumento ainda é paupérrimo, principalmente na construção primitiva que o sr. Max Wolfson o apresentou ontem. [...] Provida de só dois "timbres", si é que posso me exprimir assim. Com efeito: no registro grave os se assemelham extraordinariamente aos do violoncelo, e força a confessar que são lindíssimas. Já quando o instrumento passa para as duas oitavas mais agudas à extensão total é de quatro oitavas, o som dá ideia dum violino...de sopro! A timbração se torna agressiva e meio fatigante.

De acordo com Marke(2017, p. 32) "em 1967, a música eletroacústica foi usada na MPB pela primeira vez. A música "Cavaleiro Andante", composta no mesmo ano por Edmundo Souto e e Popular Brasileira da TV Record".

Em 1975, a discoteca chega ao Brasil. Primeiramente chamada de "disco sound", veio das ruas para o salão de festas, saiu a orquestra e entraram os alto-falantes. Sabe-se que as festas de salão brasileiras remontam a décadas passadas nos grêmios recreativos, gafieiras, clubes esportivos e *country* clubes locais.

O primeiro *remix* brasileiro, segundo Marke (2017, p.43) foi criado por:

*Dj* Grego, que ficou marcado pela iniciativa pioneira de criar as primeiras faixas "edit" em discos nacionais, e também por ter lançado no país o primeiro disco contínuo mixado por um *Dj*, o Maestro Mecânico, de 1977. Esse formato de disco traz músicas emendadas umas nas outras (mixadas), dando a impressão na pista de dança de que a música nunca acaba. Segundo ele, antes de criar o primeiro

remix da história da música eletrônica brasileira, já remixava artistas internacionais desde 1979.

Entre 1990 e 1999 teve um grande crescimento de popularidade na cena da música eletrônica. De acordo com Marke (2017, p.71):

Muitos tiveram espaço para suas projeções, do *underground*<sup>4</sup> ao *mainstream*<sup>5</sup>, cuja melhor tradução seria “cair aos gostos da população”, “música massa”, ou seja, o oposto de alternativo. A década de 1990 foi a era dos megas clubes, que surgiram nas principais cidades do Brasil, onde a música eletrônica brasileira aparecia cada vez mais nos cases dos *DJs*.

Com a chegada da Internet e suas mídias sociais, o Brasil teve um crescimento enorme de *DJs*, que obtiveram fama por meio das redes virtuais. Hoje temos músicas eletrônicas em todos os lugares literalmente, como em novelas, filmes, canais de tv, mídias sociais, estabelecimentos comerciais e etc.

#### **4- Contextualização Temática de Londrina/PR**

Londrina é um município brasileiro localizado no norte e interior do estado do Paraná, a 369 km da capital paranaense, Curitiba. Considerada uma cidade grande, tem uma população estimada de 510.707 habitantes (IBGE/2009) e é a segunda cidade mais populosa do Paraná e a terceira mais populosa da região Sul do Brasil.

Londrina, com 82 anos, já trouxe inúmeros eventos musicais e agrega um valor considerável por ser um polo turístico, que atrai os amantes de música eletrônica em geral. A cidade possui um público que é fiel à música

---

<sup>4</sup>O que não está em destaque.

<sup>5</sup>Pensamento ou gosto corrente da maioria da população.

eletrônica, devido aos grandes eventos que tem movimentado a cidade, dentre eles Warung Tour, Tribe Club, Festival Alternativo, e o recém-chegado D-Edge edição de Londrina/PR.

O crescimento irrefutável ao longo dos anos se tornou possível graças à credenciada LWD entretenimento, grupo responsável pela organização dos maiores eventos alternativos relacionados à música e arte em geral da região. Ao longo dos seus 9 anos de história, a LWD já trouxe à Londrina inúmeros eventos culturais, tratando também do marketing de artistas, bem como de sua interação com o público.

## **5- TLGC**

TLGC é a unificação de dois nomes, as iniciais dos nomes Thales Lima (TL), e Guilherme Conte (GC). Eles são responsáveis por movimentar grande parte da atual cena eletrônica de Londrina, juntos desde o início, quando a cena na cidade ainda era inexistente. O duo viu a oportunidade de criar algo que envolvesse a simplicidade de duas pessoas, que ao mesmo tempo houvesse sentido e fosse fácil de ser lembrado, e principalmente associado aos dois nomes.

O projeto de música eletrônica TLGC surge em meados de 2015, no entanto, Thales Lima e Guilherme Conte já tinham sua residência marcada na LWD Entretenimento há vários anos. Essa relação tem início em um dos eventos principais do ano no calendário da LWD, o famoso Open Bar de música eletrônica, denominado *House Beats*.

Atualmente esse é o principal projeto residente da LWD, fazendo parte do calendário anual. Assim sendo, a marca TLGC tem se fixado como uma das grandes revelações da *house music* brasileira nos últimos dois anos, e tem chamado a atenção de grandes *clubs* e festivais do Brasil.

O Nome TLGC se tornou simples e fácil de ser lembrado, pois automaticamente o público relaciona a sigla TLGC com a LWD, pelo fato do projeto ser residente da marca e de seus eventos. No entanto, a história que a marca tem antes mesmo de ter sido lançada oficialmente no mercado musical eletrônico atual, e o respeito que os nomes Thales Lima e Guilherme Conte carregam, também a marcaram fortemente.

A Logo do TLGC foi feita com o conceito de combinar com o estilo do duo, sendo simples com aplicações em preto e branco, lembrando a questão de ser do “submundo da *house music*”.

O conceito agregado “submundo da *house music*” surgiu da proposta que a marca apresentou para mostrar suas músicas autorais de forma que se colocasse diferente de outras músicas relacionadas ao gênero *house music*. Ou seja, o diferencial do duo e suas produções é o distanciamento da questão comercial inserida no estilo *house*, que é comercializado e consumido nos últimos anos.

## **6- House e Techno**

As músicas eletrônicas usam uma sigla que é a BPM (batidas por minuto), que é uma das melhores formas de diferenciar os estilos de música eletrônica. O BPM é a principal característica que o produtor pensa antes de produzir uma *track*<sup>6</sup>, então é muito comum que dentro de um estilo de música eletrônica ele sempre siga um BMP padrão.

*House* e *techno* são basicamente os estilos musicais eletrônicos que o TLGC coloca em prática nesses 3 anos de carreira.

- **House**

---

<sup>6</sup>Uma faixa, uma música.

De acordo com o EMEB – Escola de Música Eletrônica do Brasil(2016), “o estilo de música eletrônica que surgiu em Chicago, nos Estados Unidos, na primeira metade da década de 1980. Possui batidas bem rápidas variando entre 118 e 135bpm, apesar de apresentar batidas mais lentas no seu surgimento”.

A *batida 4/4* é um dos elementos mais comuns no *house*, que geralmente é gerado por uma caixa de ritmos ou um *sampler*<sup>7</sup>. Diversas fontes de som são utilizadas, normalmente sons contínuos que se repetem eletronicamente com linhas de sequência geradas por um sintetizador.

A *house music* possui várias vertentes como *Progressive House*, *Deep House*, *Electro House*, dentre outras. Marke (2017, p.186) comenta:

*House*, ano: 1982. Local: Chicago, EUA. Origem: Disco e rhythm and blues. Cálculo: Roland TB-303 e TR-808 + rhythm and blues + disco music. Surgiu no clube Warehouse de Chicago com as mixagens que o DJ Frankie Knuckles fazia. O nome “*house*” vem da abreviação da palavra “Warehouse”.

### • **Techno**

Segundo o emeb – Escola de Música Eletrônica do Brasil, “Estilo de música eletrônica essencialmente dançante, de ritmo acelerado e melodia monótona. Surgiu na década de 1980 e se assemelha ao estilo *house*”.

O nome “*techno*”, identificava todas as músicas que eram feitas exclusivamente por computador, sem fazer uso de instrumentos musicais tradicionais. Marke (2017, p.191) afirma que:

Techno, ano 1981. Local: Detroit, EUA. Origem: Technopop. Cálculo: Concepção mais sintética + batida 4x4 + melodia repetitiva. A matriz é a mesma do technopop, porém a melodia repetitiva cria sensações

---

<sup>7</sup>Equipamento que consegue armazenar sons.

De espacialização, enquanto as batidas retas e secas [ 130 a 140 BPM] são criadas pela Roland TR-808 Kick Drum ou equivalente.

## **7- Marketing e TLGC**

O duo TLGC tem forte presença nas redes sociais, sempre mantendo contato com fãs e divulgando suas músicas autorais. As principais redes são:

### **• Facebook**

Nenhuma estratégia de marketing pode deixar de usar a ferramenta, pois o número de usuários é gigantesco. Segundo o guia da Rock Content - Marketing Facebook, “somos o segundo país do mundo em número de usuários da rede, atrás apenas dos EUA”.

O TLGC utiliza o facebook para se promover e interagir com seu público, usando publicações voltadas aos eventos de música eletrônica e suas produções musicais.

### **• Instagram**

A rede é uma das mídias sociais com mais potencial de investimento atual. Segundo o guia da Rock Content – Marketing Instagram, “a rede cresce impressionantes 23% ao ano, mais do que o dobro de crescimento das outras redes sociais”. Segundo a pesquisa Content Trends, o Instagram foi a rede social que mais cresceu no Brasil em 2016.

O TLGC utiliza o Instagram para atingir o público alvo de forma direta, usando publicações diárias, do cotidiano e de suas produções musicais, conseguindo um feedback mais rápido dos fãs.

### **• SoundCloud**

Segundo o próprio site da SoundCloud, “é a principal plataforma social de áudio do mundo, todos podem criar áudios e compartilhá-los em toda parte”. A gravação e o upload de áudios permitem que as pessoas os compartilhem facilmente

Segundo Thales Lima e Guilherme Conte, em entrevista concedida em Londrina, a marca em seu início necessitou criar uma estratégia de marketing que fosse forte o suficiente para divulgá-la, afinal, ela era nova e estava acabando de se inserir no mercado da música eletrônica brasileira. O TLGC criou uma estratégia para divulgar suas músicas autorais para as gravadoras brasileiras e também ter uma identidade forte, a fim de atingir o mercado eletrônico europeu.

O duo, em algumas de suas primeiras apresentações, fazia seus *sets*<sup>8</sup> com músicas autorais, com o intuito de mostrar para o seu público alvo suas novas produções, e também fazer com que os fãs que outrora os acompanhavam separadamente, começassem a acompanhar as produções musicais do duo, fazendo com que as músicas pudessem ser ouvidas nos principais meios de reprodução.

O duo grava os seus *sets* musicais e os disponibiliza na internet via Soundcloud, para que as músicas autorais pudessem chegar com mais rapidez para seu público, e também fazer com que a marca começasse a ser conhecida no mercado através das gravadoras *onlines (Labels)*, e assim ter seus lançamentos no principal site de vendas online, o Beatport, site de compra de música online do gênero de música eletrônica.

## **8- O Documentário**

Escolhemos o gênero documentário para apresentação deste trabalho, pois o intuito é reproduzir o sentimento de vivência e objetivos alcançados pelo duo TLGC.

No documentário, usamos como grande referência a tese “Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção” de Sérgio J. Puccini Soares.

---

<sup>8</sup> Documento que lista a ordem das canções de uma banda, cantor solo ou qualquer artista que pretende tocar durante um concerto musical específico.



A princípio, a maioria das informações do documentário foi extraída de entrevista com os *DJs*/produtores e fundadores da marca TLGC, Thales Lima (TL) e Guilherme Conte (GC), (21/10/2017 Londrina/PR). Para produzi-lo, usamos métodos de roteirização específicas de um documentário.

Soares (2007, p.21) salienta que:

A atividade de roteirização em documentário é a marca no papel desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre prenhe de sentido. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário.

De acordo com o referido autor, a dúvida principal é que, roteiros de filmes de ficção são totalmente diferentes com o de um documentário. “A naturalidade é muito importante quando se trata de um documentário direto, apenas a questão de coletar informações espontâneas com uma câmera já condiz muito com o resultado final”. (SOARES, 2007, p.21)

No caso da não ficção, a resposta não é assim tão simples. As “pessoas” são tratadas como atores sociais: continuam a levar a vida mais ou menos como fariam sem a presença da câmera. Continuam a ser atores culturais e não artistas teatrais. Seu valor para o cineasta consiste não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora. (Nichols, 2005, p.31)

Para Nichols (2005, p. 47) “documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda”.

Com amigos, de maneira privada, ou publicamente em blogs, sites e redes social. Portanto, para a elaboração do documentário, todos os dados do duo TLGC foram fornecidos em entrevista concedida na cidade de Londrina. Com naturalidade e veracidade, captamos entrevistas de amigos *DJs* e não *DJs*, que os acompanharam antes mesmo de ser TLGC.

Os termos de uso de imagem foram concedidos e autorizados, durante as entrevistas realizadas no evento *CLASS* em Maringá/PR.

## 9- Descrição das Cenas



### Imagem 1: ABERTURA

Cena do duo TLGC, Thales Lima e Guilherme Conte, contando como se conheceram, e encerram com um abraço.



### Imagem 2: ABERTURA

Cenas rápidas de carro da cidade de Londrina/PR, com a aparição da marca “TLGC” e o título do trabalho “Submundo da *House Music*.”



### Imagem 3: GUILHERME CONTE

Comenta sobre como conheceu seu parceiro de trabalho Thales Lima.



#### **Imagem 4: THALES LIMA'**

Comenta como conheceu seu parceiro de trabalho, Guilherme Conte.



#### **Imagem 5: TRANSIÇÃO**

Thales Lima e Guilherme Conte em cenas rápidas de carro, tocando em festas e sendo entrevistados.



#### **Imagem 6: THALES/GUILHERME**

Relatam como surgiu a marca "TLGC" e o que é "Submundo da House Music".



#### **Imagem 7: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas de festas.



### **Imagem 8: TLGC:**

Relatam sobre os meios de divulgação do duo, e relembram os eventos que tocaram como TLGC.



### **Imagem 9: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas de festas.



### **Imagem 10: THALES**

Cenas rápidas e cortadas do Thales produzindo uma música.



### **Imagem 11: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas do duo TLGC em Maringá/PR entrando no Hotel Internacional (Evento *Class*).





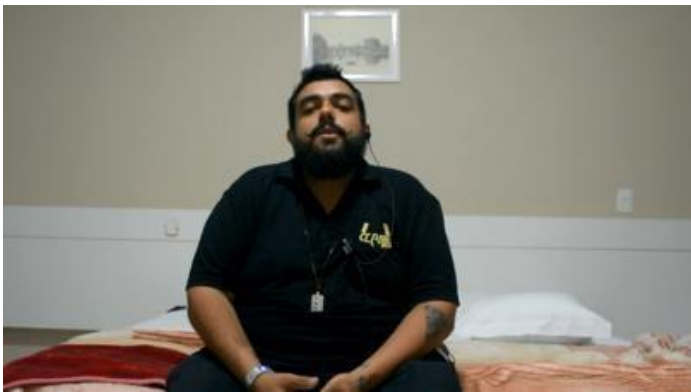
**Imagem 12: MAIKE DIAS**

Relata como conheceu Thales Lima e Guilherme Conte e suas experiências com o duo.



**Imagem 13: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento *CLASS*.



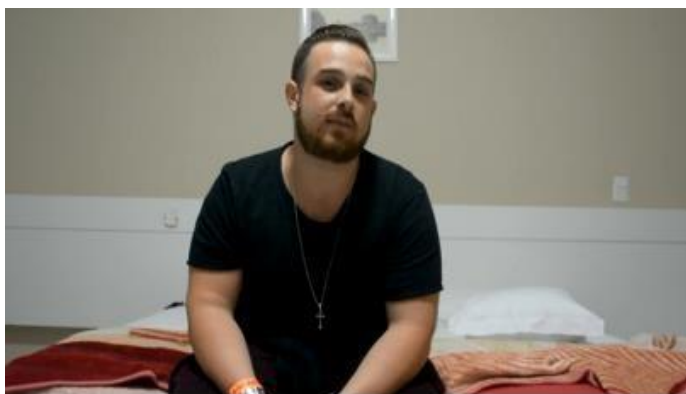
**Imagem 14: MARCIO VINÍCIUS**

*CEO* do projeto *CLASS*, comenta como conheceu Thales e Guilherme, e suas experiências com o duo.



**Imagem 15: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento *CLASS 2017*.



**Imagem 16: PETRIX**

*DJ* e produtor, comenta como conheceu Thales e Guilherme e suas experiências com o duo.



**Imagem 17: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento *CLASS 2017*.



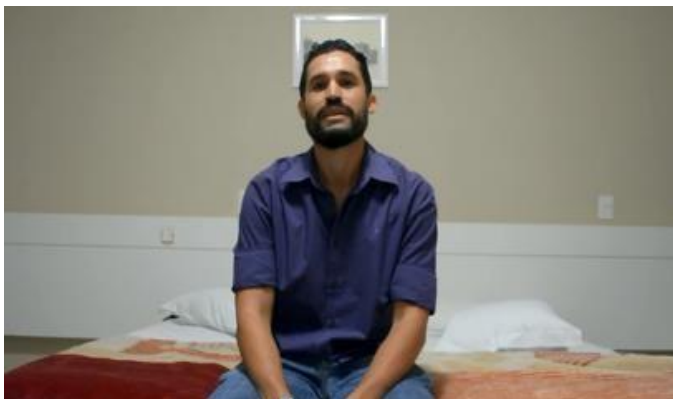
**Imagem 18: BARBEX**

*DJ* e produtor, comenta como conheceu Thales e Guilherme e suas experiências com o duo.



**Imagem 19: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento *Festival Alternativo 2017*.



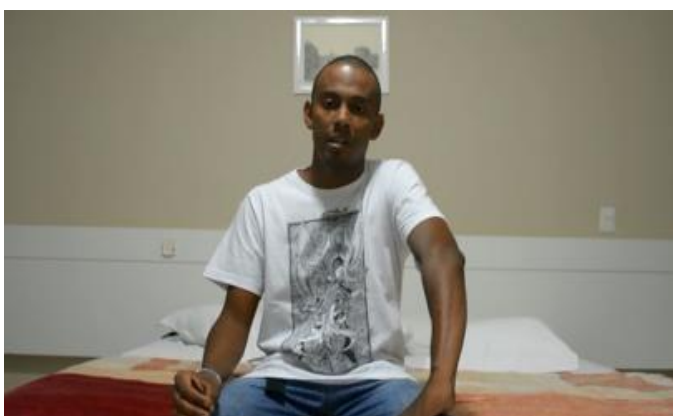
**Imagem 20: WAGNER VACA**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento Festival Alternativo 2017.



**Imagem 21: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento Festival Alternativo 2017.



**Imagem 22: NEGROOVE**

DJ, comenta como conheceu Thales e Guilherme e suas experiências com o duo.



**Imagem 23: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando.





**Imagem 24: ARIANA VILELA**

Fotógrafa, comenta como conheceu Thales e Guilherme e suas experiências com o duo.



**Imagem 25: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando no evento *Wonderland 2017*.



**Imagem 26: JEAN**

Fotógrafo, comenta como conheceu Thales e Guilherme e suas experiências com o duo.



**Imagem 27: TRANSIÇÃO**

Cenas rápidas e cortadas do duo TLGC tocando.





**Imagem 28: THALES/GUILHERME**  
Comentam o que esperam do futuro.



**Imagem 29: CRÉDITOS**  
Créditos, com cenas rápidas de abraços e beijos, do fim de cada entrevista.

## 10- Roteiro

<b>PRÉ ROTEIRO - VÍDEO</b>
1 (CENAS RÁPIDAS DA CIDADE DE LONDRINA) QUE TEM COMO DESTINO O ESTÚDIO DO TLGC.
2 APRESENTAÇÃO DE THALES LIMA/APRESENTAÇÃO DE GUILHERME CONTE.
3 CENAS RÁPIDAS (CLASS (MARINGÁ)).
4 (CIDADE DE LONDRINA).
5 (APARTAMENTO GUILHERME CONTE).
6 ENTRANDO NO APARTAMENTO DO GUILHERME.
7 GUILHERME CONTE E THALES LIMA CONTANDO PARTE DA HÍSTORIA DO DUO.
8 CENAS RÁPIDAS DO ESTÚDIO DO GUILHERME CONTE.

8 CENAS RÁPIDAS DO ESTÚDIO DO GUILHERME CONTE.
9 GUILHERME CONTE E THALES LIMA CONTANDO PARTE DA HÍSTORIA DO DUO.
10 DEPOIMENTO (AMIGO).
11 GUILHERME CONTE E THALES LIMA CONTANDO PARTE DA HÍSTORIA DO DUO.
12 CENAS RÁPIDAS (FESTIVAL ALTERNATIVO(LONDRINA)).
13 GUILHERME CONTE E THALES LIMA CONTANDO PARTE DA HÍSTORIA DO DUO.
14 DEPOIMENTO (AMIGO)
15 GUILHERME CONTE E THALES LIMA CONTANDO PARTE DA HÍSTORIA DO DUO.
16. DEPOIMENTO (FAMÍLIA)
17 THALES LIMA E GUILHERME CONTE MÍDIAS DIGITAIS.
18 CENA RÁPIDA(CLASS( MARINGÁ)).
19 THALES LIMA E GUILHERME CONTE MÍDIAS DIGITAIS.
20 CENAS RAPÍDAS DAS FERRAMENTAS DIGITAIS.
21 THALES LIMA E GUILHERME CONTE MÍDIAS DIGITAIS.
22 THALES LIMA E GUILHERME CONTE INTERAGINDO COM OS SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS.
23 THALES LIMA E GUILHERME CONTE INTERAGINDO COM (AMIGOS).
24 CENA DA DESPEDIDA DO TLGC NO EVENTO "FESTIVAL ALTERNATIVO"
25 AGRADECIMENTOS CENAS DO TLGC (INTERAÇÃO ENTRE OS DOIS).
26 CRÉDITOS(INTERAÇÃO ENTRE OS DOIS).

## 11- Considerações Finais

Por meio do documentário desenvolvido e também de todos os conceitos trabalhados através da marca TLGC, acreditamos ter alcançado o

objetivo de documentar com base em referencial crítico o estilo de vida do duo de música eletrônica TLGC, de Londrina, destacando as características desta profissão que tem crescido cada dia mais no país.

De fato, não foi uma tarefa fácil desenvolver e elaborar um conteúdo que, ainda pouco estudado academicamente no Brasil. A dificuldade adveio da falta de materiais e livros para desenvolver uma pesquisa, ou seja, fontes para a elaboração teórica do trabalho. Outra grande dificuldade enfrentada foi a captação das imagens para a produção do documentário, pois foi preciso nos deslocar para Londrina/PR diversas vezes, tendo problemas com agendas e horários que não condiziam com a nossa rotina.

Desenvolver este documentário foi uma tarefa muito satisfatória, apesar das dificuldades encontradas em ambas as partes (musical e audiovisual). Acreditamos que foi um aprendizado para ambos ter desenvolvido e concluído com sucesso este documentário, e esperamos que por meio dele, se possa desenvolver e surgir mais trabalhos relacionados à música eletrônica brasileira, e que existam mais pesquisas e iniciativas das marcas, como as mesmas têm trabalhado para se manter neste mercado.

Link para acessar ao documentário

<http://www.dailymotion.com/video/x671qnc>

## REFERÊNCIAS

ASSEF, Claudia. Todo DJ já sambou um dia: a história do disc-jóquei no Brasil. São Paulo: Conrad Livros, 2003.

BALDELLI, Débora. A Música Eletrônica dos DJs e a Produção de Uma Nova “Escuta”. Rio de Janeiro, 2004.

EMEB, Escola Online de Música Eletrônica do Brasil. Disponível em:

<<https://www.escolademusicaeletronica.com.br/principais-estilos-de-musica-eletronica/>>

Acesso em 28 jul. 2017.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar O Real. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MARKE, Eric. MEB – A História da Música Eletrônica Brasileira. São Paulo: Literarua, 2017.

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário 5<sup>o</sup> Edição. Campinas/SP: Papyrus, 2005.

PHOUSE, Revista de Música Eletrônica do Brasil. Disponível em:

<<http://www.phouse.com.br/historia-da-musica-eletronica/>> Acesso em 23 jul. 2017.

ROCK CONTENT, *EBook* - Marketing no Facebook. Disponível em:

<<http://www.materiais.rockcontent.com/marketing-no-facebook>> Acesso em 15 ago, 2017.

ROCK CONTENT, *EBook* - Marketing no Instagram. Disponível em:

<<http://www.materiais.rockcontent.com/marketing-no-instagram>> Acesso em 15 ago, 2017.

SOARES, Sérgio j. Puccini. Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp141999.pdf>> Acesso em 10 ago, 2017.

SOUND CLOUD, sobre o Sound Cloud. Disponível em:

<<https://soundcloud.com/pages/contact>> Acesso em 15 ago, 2017.